

APOSENTADORIA RURAL EM TEMPOS DE INSEGURANÇA: OS IDOSOS E IDOSAS DE ASSENTAMENTOS RURAIS¹

Danitielle Cineli Simonato²
Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo central apresentar como a aposentadoria rural se destaca como um dispositivo importante para manter a qualidade de vida e permanência de idosos (as) no meio rural, especialmente, para pessoas que travaram a luta pela terra e conquistaram um lote em Assentamentos de Reforma Agrária e hoje assistem seu envelhecer no campo. O projeto está sendo realizado em seis assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema – região oeste do Estado de São Paulo. A metodologia baseou-se no questionário semiestruturado que delineou o perfil dos assentados no que tange ao gênero, a escolaridade, a faixa etária e o estado civil, além dos significados atribuídos a aposentadoria, principalmente quando questionados se houve ou não a melhoria na qualidade de vida. Concluiu-se que a aposentadoria trouxe mudanças significativas para os idosos, desde a melhora no padrão de consumo, a benfeitoria e melhoria nos lotes, já que, muitos atribuíram ao benefício com sentimento de segurança, tranquilidade, felicidade garantindo-lhes melhores condições de vida.

Palavras-chave: Previdência Rural, Envelhecimento, Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O sistema previdenciário brasileiro foi universalizado com a Constituição Cidadã de 1988, naquele ano, trabalhadores e trabalhadoras rurais tiveram seus direitos reconhecimentos constitucionalmente e universalmente pelo o Estado brasileiro. Esse reconhecimento veio através de muita luta e reivindicação de movimentos sociais do campo, movimentos camponeses dentre outras instituições.

Antes de 1988, houveram muitas tentativas de se reconhecer o trabalhador (a) rural como agente de direitos, mesmo essas leis não avançando tanto, destaca-se a Lei do Estatuto do Trabalhador Rural (1963) que buscou igualar os direitos dos trabalhadores do meio rural como do meio urbano.

Assim sendo, a Constituição de 1988 estabeleceu-se idade mínima para a aposentadoria, sendo 60 para homens e 55 anos para mulheres. Hoje em dia, esta idade mínima para homens e mulheres está na iminência de ser alterada, visto as novas discussões sobre a Reforma da Previdência Social Brasileira, tido para muitos estudiosos como uma ameaça a seguridade social no meio rural.

Sobre o Sistema de Previdência Social:

Ao longo das duas décadas de vigência do sistema da Previdência Rural, verifica-se que esse sistema de direito social, combinado com a política de valorização do salário mínimo têm efetivo impacto distributivo para as famílias rurais. Essa política irá

¹Projeto de Pesquisa Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

²Doutoranda em Engenharia Agrícola – Faculdade de Engenharia Agrícola - Feagri/ Unicamp – dani_simonato@yahoo.com.br.

³Professora Titular – Faculdade de Engenharia Agrícola – Feagri/Unicamp – sonia@feagri.unicamp.br.

alterar o padrão de distribuição da renda familiar, independentemente das condições produtivas dos estabelecimentos rurais familiares (DELGADO, 2015 P. 09).

Nos estudos de Beltrão, Camarano e Mello (2004), analisando a situação da população rural brasileira com respeito à previdência social, puderam constatar que apesar do benefício previdenciário ter a função específica de servir como seguro contra perda de capacidade laboral é inegável a importância da previdência rural na elevação da renda no campo e, conseqüentemente, na diminuição da pobreza.

Para Brumer (2002) o acesso à Aposentadoria de homens e mulheres no meio rural provocou uma “revalorização e dignificação” da pessoa idosa, sobretudo do meio rural. Estes tornaram-se provedores e não mais dependentes de outras pessoas (filhos, netos, cuidadores e tutores).

Essa sensação de autonomia e bem estar foi evidente pelo aumento da renda e da qualidade de vida e, ao contrário, do que se assiste no meio urbano, o recebimento do benefício no meio rural não o afastou de suas atividades cotidianas, nem de seu meio social.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi conhecer quais os significados atribuídos a aposentadoria rural e a melhoria ou não das condições de vida idosos e idosas rurais que travaram a luta pela terra em Assentamentos (as) Rurais do Pontal do Paranapanema - SP

METODOLOGIA

Área de Estudo - Pontal do Paranapanema - SP

A área do território do Pontal do Paranapanema é resultante de um dos maiores grilos de terra do Brasil. Localizado na região oeste do Estado de São Paulo, faz limite com os Estados do Mato Grosso do Sul a oeste e Paraná ao sul. Especificamente, o Território do Pontal do Paranapanema é composto por 32 municípios. Essa região começou a ser ocupada desde a segunda metade do século XIX, através da grilagem de terras, por conta disso a região sempre foi marcada por muitos conflitos fundiários.

Na década de 1980/1990 houveram intervenções oficiais, sobretudo, através de reassentamentos e assentamentos de populações atingidas pelas barragens hidrelétricas na região, além dos históricos conflitos fundiários. Desde então, a mobilização e luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, posteriormente com o aparato do Estado no papel do ITESP e INCRA deu início a implantação de Assentamentos Rurais, a fim da regulamentação e ocupação de terras devolutas para fins de Reforma Agrária (FERNANDES, 1996).

Os assentamentos, experiências inovadoras na gestão econômica e social do território, sem dúvida, expressam tensões que são reveladoras das contradições e possibilidades da chamada agricultura familiar frente ao poder do grande capital agropecuário e agroindustrial, no âmbito do desenvolvimento social no campo paulista (FERRANTE, 2007)

Hoje, já são mais de 117 projetos de Assentamentos Rurais, com mais de 6,2 mil famílias assentadas, segundo informações do Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA, 2010).

A implantação desses projetos modificou significativamente a dinâmica da região, no que se diz respeito a economia regional, a questão fundiária, os avanços sociais e ambientais, já que, priorizou a Agricultura Familiar, ao passo que nesta mesma região tenha se expandido significativamente as usinas canavieiras que estão produzindo álcool, açúcar e bioenergia. Por fim esta nova roupagem do agronegócio (produção e meio ambiente) vem novamente trazendo estopim para futuros conflitos na região do Pontal (BARRETO e THOMAZ JÚNIOR (2012).

- Escolha dos Assentamentos Rurais e a Escolha dos Idosos e Idosas

Para escolha dos Assentamentos, premeditou-se que este deveria aglutinar os mais diversos contextos possíveis. Assim, primeiro, foram selecionados assentamentos de acordo com o domínio da terra, ou seja, assentamentos do (ITESP) Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” e do (INCRA) Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Dentre os inúmeros assentamentos sob o domínio destas duas instituições foram escolhidos dois (2) assentamentos de implantação mais recentes (com pelo menos cinco anos de implantação) (Assentamento Dona Carmem e Assentamento Zilda Arns) e dois (2) mais antigos (Assentamento Gleba XV de Novembro e Assentamento Água Sumida), e também, dois maiores em número de famílias/lote (Assentamento Gleba XV de Novembro e Assentamento Dona Carmem) e dois (2) menores em número de famílias/lote (Assentamento Zilda Arns e Santa Eudóxia).

Na seleção destes assentamentos vale ressaltar duas situações: primeiro, o Assentamento mais antigo do ITESP (Gleba XV de Novembro), também é o assentamento de maior número de famílias/lotes. O mesmo ocorreu quando escolhemos o Assentamento mais novo do INCRA (Dona Carmem), que também é o assentamento de maior número de famílias/lotes. Diante dessa situação, ao final foram definidos seis assentamentos rurais como áreas de estudo.

Com relação a escolha dos idosos e idosas a serem pesquisados não sabíamos ao certo a quantidade de idosos e idosas que continham nos Assentamentos, optamos pela metodologia de amostragem de Tompkin (1967) que salienta: quando o universo amostral for menor do que 5000 indivíduos ou unidades recomenda-se uma amostragem de 50 indivíduos acrescidos de mais 2% do total da população.

Sendo assim, levamos em consideração o número de lotes como amostra total, assim calculamos para os três assentamentos maiores (Gleba XV de Novembro, Água Sumida e Dona Carmem) o número de idosos (as) para serem pesquisados, como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Amostragem de idosos (as) segundo metodologia de Tompkin (1967).

Assentamento	Número de Lotes	Amostra de idosos (as)
Gleba XV de Novembro	571	63
Água Sumida	121	53
Dona Carmem	185	54

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já nos Assentamentos menores (Engenho II, Santa Eudóxia e Zilda Arns) optamos por fazer censo, ou seja, pesquisar todos os lotes que continham idosos (as).

Depois da definição de nossa amostragem de idosos (as) cabe dizer que na pesquisa de campo nossos entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, principalmente, respeitando a quantidade de idosos (as) em relação a paridade de gênero.

É salutar dizer também que antes de cumprirmos nossa amostragem de campo, levamos em consideração a vontade do idoso e idosa de participarem da pesquisa por livre e espontânea vontade, e isso nos foi assegurado através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Comitê de Ética número de CAE: 97398818.0.0000.5404), que assegurava o sigilo dos participantes, além disso, outro critério adotado foi de que os respondentes estivessem em boas condições físicas e psicológicas para nos atender, para que não houvesse nenhum constrangimento, intimidação ou imposição a participação na pesquisa.

Ao todo foram entrevistados 177 idosos (as), com idades que variavam de 60 a 91 anos.

- Instrumentos de Pesquisa

O primeiro instrumento de pesquisa delineado foi o questionário semiestruturado. Este por sua vez, foi composto por 90 questões abertas e fechadas. Todavia, neste artigo, serão apresentados os resultados relativos a aposentadoria rural.

As justificativas para o uso do questionário foram para responder as questões de cunho socioeconômico e que trouxeram de modo significativo um retrato dos idosos e idosas dos Assentamentos Rurais do Pontal do Paranapanema.

A opção pelo questionário semiestruturado baseou-se em Gil (2005), é uma técnica de pesquisa das mais utilizadas consistindo em um instrumento de coleta de informações que apresenta muitas vantagens, pois possibilita de forma rápida o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras.

Tecnicamente falando, o questionário constitui-se como um meio de obter respostas sobre determinado assunto de maneira que o respondente forneça as informações de seu domínio e conhecimento, por outro lado, todo questionário deve ser impessoal, para assegurar a uniformidade na avaliação de uma situação (CERVO; BERVIAN, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados quanto ao perfil dos idosos (as) e a questão da aposentadoria no meio rural.

Com relação ao gênero, (51%) dos entrevistados são homens e (49%) são mulheres, está pequena margem superior de homens, reafirma os dados de outros estudos que já foram feitos sobre isso, onde demonstram a masculinização do meio rural, ao passo, que no meio urbano este fenômeno vem de modo geral sendo feminino

Em relação à média geral de idade dos idosos (as) são apresentados na Tabela 1 a seguir. Nota-se que o Assentamento que tem a média de idade maior é o Assentamento Água Sumida, seguida pelo Assentamento Gleba XV de Novembro, coincidentemente os dois assentamentos também são os mais antigos do Pontal do Paranapanema, o primeiro de 1988 e o segundo de 1983. Em contrapartida, o assentamento com a menor média geral de idade é o Assentamento Santa Eudóxia, seguido pelo Zilda Arns, e quando falamos em termos gerais, a média de idade de todos os idosos (as) pesquisados foi de 70,05 anos e a média geral de idade para os idosos foi de 70,06 anos e das mulheres idosas a média geral ficou em 70,09 anos.

Tabela 1 - Distribuição da média de geral dos idosos (as) entrevistados, a média de idade dos idosos (as) por Assentamento – Pontal do Paranapanema - SP.

Média de Idade dos Idosos (as) Pesquisados	Média de Idade Geral (em anos)	Média de Idade dos Idosos (em anos)	Média de Idade das Idosas (em anos)
Assentamentos			
Gleba XV de Novembro	69,45	69,78	69,18
Dona Carmem	67,84	67,88	68,20
Água Sumida	73,98	75,28	72,68
Engenho	67,75	67	68,80
Zilda Arns	62	62	-
Santa Eudóxia	61	61	-
Média	70,05	70,06	70,09

Dados da Pesquisa (2019).

Para a questão de número de indivíduos em cada faixa etária e gênero dos idosos (as) pesquisados, majoritariamente, estes estão na faixa etária de 60 a 69 anos, correspondendo a (42) homens e (46) mulheres, totalizando (88) idosos (as). Por conseguinte, a faixa etária de 70 a 79 anos está representada por (39) homens e (35) mulheres, totalizando (74) idosos (as) no

total, vale descrever que estas duas faixas etárias representam idosos (as) mais jovens, segundo a literatura gerontológica. Já quando falamos de idosos (as) mais velhos, ou idosos mais idosos ou ainda idosos longevos, ou seja, os idosos acima de 80 anos, o número de idosos (as) pesquisados cai drasticamente. São (09) homens e (04) mulheres, totalizando (13) idosos (as) na faixa etária de 80 a 89 anos. Por fim, nossa última faixa etária 90 a 99 anos encontramos (02) idosos (as), um homem e uma mulher, respectivamente como representado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição do número de idosos (as) pesquisados em cada faixa etária – Pontal do Paranapanema – SP.

Quantidade de Idosos (as) por Faixa Etária		Faixa Etária 60 – 69 (em anos)		Faixa Etária 70 – 79 (em anos)		Faixa Etária 80 – 89 (em anos)		Faixa Etária 90 - 99 (em anos)	
		H	M	H	M	H	M	H	M
Assentamentos	Gênero ⁴								
	Gleba XV de Novembro	12	20	14	12	2	1	-	-
	Dona Carmem	18	15	11	7	-	1	-	-
	Água Sumida	6	8	11	14	7	2	1	1
	Engenho	4	3	3	2	-	-	-	-
	Zilda Arns	1	-	-	-	-	-	-	-
	Santa Eudóxia	1	-	-	-	-	-	-	-
	Total	42	46	39	35	9	4	1	1

Dados da pesquisa (2019).

Em relação ao estado civil dos idosos (as) entrevistados constata-se que 75% dos idosos (as) são casados, seguidos por idosos (as) viúvos (as) 15%.

Viver no rural, especialmente para os idosos, é saber que a lida no campo será sempre contínua, que está nunca cessará com a aposentadoria. Esse fator é importante para manter o idoso ativo e valorizado, a manutenção do trabalho para estes indivíduos é sinônimo de sentirem-se úteis e satisfeitos.

A questão da previdência social rural universalizada com a Constituição de 1988 trouxe para os idosos a chance de permanência no campo, diminuindo a saída destes indivíduos do meio rural. Em relação à aposentadoria, esta proporcionou transformações, nos padrões de consumo dos idosos por vezes, mudanças no modo de vida, uma melhoria significativa de qualidade de vida, dando-os a ideia de protagonismo frente à vida.

Ainda sobre as novas estratégias de vida que a aposentadoria trouxe, hoje, muitos idosos são considerados os chefes da família, já que, o benefício é usado para manter no meio rural, filhos, netos entre outros familiares, visto que muitas vezes estes familiares saem do campo em busca de emprego e oportunidades na cidade, não obtendo êxito, retornam ao campo. Mesmo que esta seja uma realidade muito comum em áreas rurais, por vezes esta relação se configura com o idoso passando a ser o mantenedor da família deixando de ser aquele que é assistido.

A previdência social rural foi e ainda é um importante dispositivo para a permanência dos idosos no campo, sabe-se que a aposentadoria rural se dá com idade mínima de 60 anos para os homens e 55 anos para mulheres⁵

⁴ A representação (H) será utilizada para designar Homem e a representação (M) será utilizada para designar Mulher.

⁵ A proposta de reforma da Previdência entregue pela equipe de Paulo Guedes, ministro da Economia do governo de Jair Bolsonaro, prevê regras mais duras para aposentadoria. O texto acaba com a possibilidade de aposentadoria somente por tempo de contribuição e estabelece idade mínima de 65 anos para homens e de 62 para mulheres – para chegar lá, haverá três tipos possíveis de transição. Políticos, trabalhadores rurais, policiais federais e

Em relação a aposentadoria e gênero são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição da Aposentadoria e Gênero dos Idosos (as) pesquisados – Pontal do Paranapanema – SP.

Aposentadoria		Aposentado		Não Aposentado		Pensionista	
Assentamentos	Gênero	H	M	H	M	H	M
Gleba XV de Novembro		26	31	2	0	0	2
Dona Carmem		21	20	3	8	0	0
Água Sumida		25	24	0	1	0	0
Engenho		6	4	1	1	0	0
Zilda Arns		0	0	1	0	0	0
Santa Eudóxia		1	0	0	0	0	0
Subtotal		79	79	7	10	0	2
Total (H + M)		158		17		2	

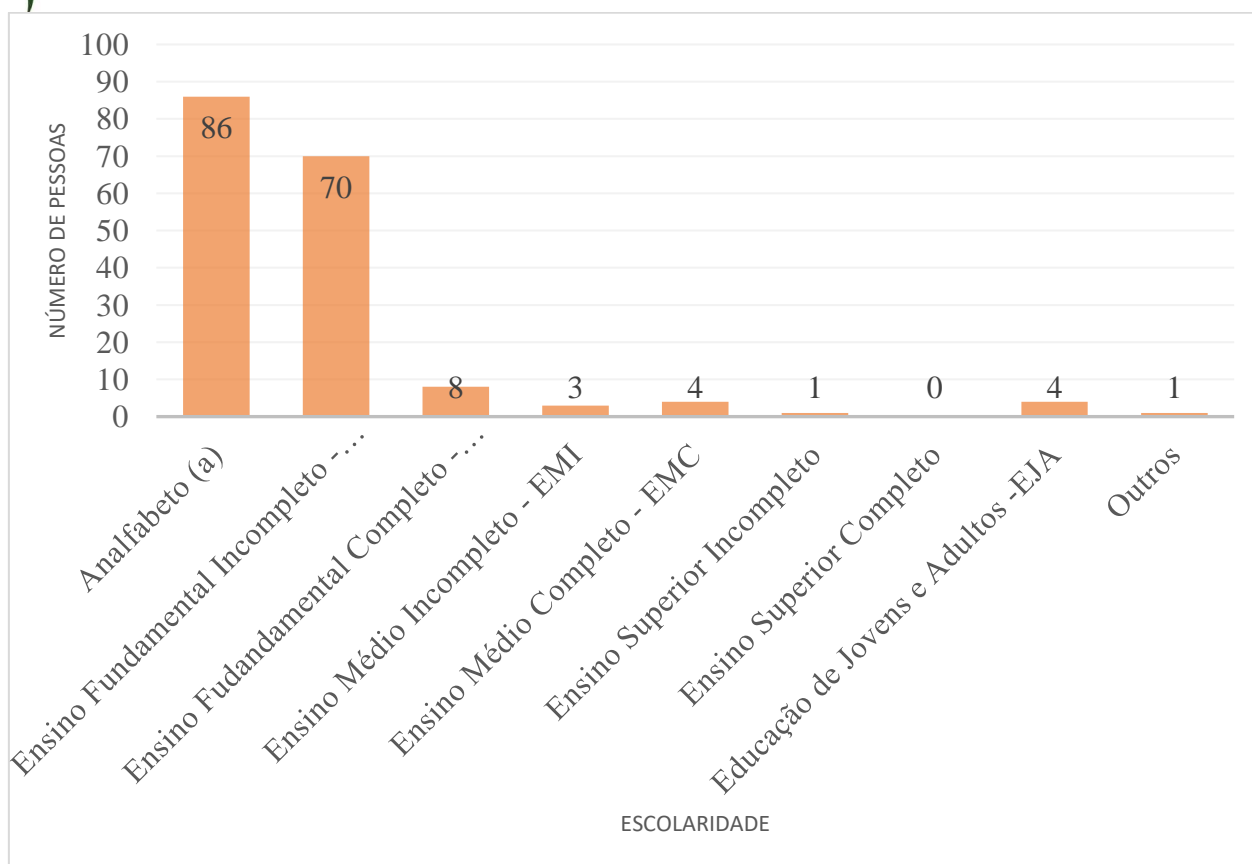
Dados da pesquisa (2019).

Com relação ao grau de escolaridade dos idosos (as) pesquisados, estes são representados pela Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Distribuição Geral do Grau de Escolaridade dos idosos (as) pesquisados – Pontal do Paranapanema – SP.

professores também entram na nova proposta. A proposta também prevê que funcionários públicos sejam regidos pelas mesmas regras dos demais trabalhadores. Entre os pontos mais contestados do texto está a redução do BPC, benefício concedido para idosos de baixa renda. A projeção do governo é que a proposta gere um impacto de R\$ 1,1 trilhão em dez anos. Para ser aprovada, a medida precisa de 308 votos na Câmara dos Deputados e 49 no Senado.

Fonte: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/reforma-previdenciaria>



Dados da pesquisa (2019).

Em relação a aposentadoria e gênero são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição da Aposentadoria e Gênero dos Idosos (as) pesquisados – Pontal do Paranapanema – SP.

Assentamentos	Gênero	Aposentado		Não Aposentado		Pensionista	
		H	M	H	M	H	M
Gleba XV de Novembro		26	31	2	0	0	2
Dona Carmem		21	20	3	8	0	0
Água Sumida		25	24	0	1	0	0
Engenho		6	4	1	1	0	0
Zilda Arns		0	0	1	0	0	0
Santa Eudóxia		1	0	0	0	0	0
Subtotal		79	79	7	10	0	2
Total (H + M)		158		17		2	

Dados da pesquisa (2019).

Dos 158 idosos (as) aposentados (as) e 2 pensionistas, questionamos sobre quem tinha os auxiliados a conseguirem o benefício da aposentadoria ou da pensão. Destes 149 idosos (as) justificaram quem tinha os auxiliado e as respostas foram diversas como: “conseguiu por conta própria/sozinho (a)”, “ajuda dos familiares”, “ajuda do sindicato”, “ajuda de advogado”, “ajuda de médico”, entre outras respostas. Desta maneira, apresentamos no quadro 2 a seguir as respostas dos idosos (as).

Quadro 2 – Distribuição e correlação do auxiliador dos idosos (as) pesquisados para conseguirem aposentadoria e a frequência das respostas dadas pelos mesmos – Pontal do Paranapanema – SP.

De quem veio o auxílio para conseguir a aposentadoria	Frequência das respostas dos idosos (as) pesquisados
Conseguiu por conta própria	70
Contratou advogado	51
Ajuda do Sindicato Rural	10
Ajuda de familiares	9
Ajuda de lideranças dentro do assentamento	5
Ajuda de médicos	4
ITESP	1

Dados da pesquisa (2019).

Questionamos os idosos (as) se o benefício aposentadoria havia modificado suas vidas sim ou não, 79% afirmaram que sim, seguidos por 12% que afirmaram que não e 9% que não responderam.

Indagados se a aposentadoria havia modificado a vida cotidiana dos mesmos, as respostas foram as mais diversas possíveis. Desta forma, compilamos e agrupamos as respostas mais semelhantes e suas respectivas frequências de respostas de cada um dos Assentamentos⁶ pesquisados, como se segue no Quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição das justificativas com relação a mudança de vida trazida pelo benefício da aposentadoria e suas respectivas frequências de respostas dos idosos (as) pesquisados – Pontal do Paranapanema – SP.

Assentamento Gleba XV de Novembro	
Justificativas em relação a mudança de vida ou não depois do benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Melhorou as condições de vida/Melhorou	13
Garantia de renda fixa/Garantia de poder pagar as contas mensais	12
Ajudou muito, pois agora não precisava trabalhar tanto na roça	10
Garantia para comprar os remédios mensais	5
Compra de alimentos e compra de itens para casa e lote	6
Benefício é muito pouco	3
Assentamento Dona Carmem	
Justificativas em relação a mudança de vida ou não depois do benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Melhorou as condições de vida/Melhorou	8
Garantia de renda fixa/Garantia de poder pagar as contas mensais	8
Ajudou muito, pois agora não precisava trabalhar tanto na roça	12
Garantia para comprar os remédios mensais	5
Compra de alimentos e compra de itens para casa e lote	2
Benefício é muito pouco/Não ajudou muito	7
Assentamento Água Sumida	
Justificativas em relação a mudança de vida ou não depois do benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Salário garantido/Renda fixa	13

⁶ Vale dizer que o Assentamento Zilda Arns além de ter sido entrevistado apenas um (1) assentado, este não era aposentado, por isso não tivemos a resposta para esta e outras questões relacionadas a Previdência Social (Aposentadoria).

Ajuda nas despesas da casa/Ajuda a pagar as contas do mês	10
Melhorou, pois não precisa mais trabalhar tanto na roça/ Hoje trabalho menos na roça	6
Ajuda nas compras de remédios	4
Melhorou de vida/Vida mais tranquila	7
Sim, pois o lote da pouca dinheiro e é a única renda que temos aqui	3
Não ajudou/Benefício é pouco/Ficou a mesma coisa/Divide o benefício com os filhos	6
Assentamento Engenho	
Justificativas em relação a mudança de vida ou não depois do benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Melhorou as condições de vida/Melhorou	4
Garantia de renda fixa/Garantia de poder pagar as contas mensais	2
Ajudou muito, pois agora não precisava trabalhar tanto na roça	1
Garantia para comprar os remédios mensais	2
Compra de alimentos e compra de itens para casa	1
Assentamento Santa Eudóxia	
Justificativas em relação a mudança de vida ou não depois do benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Ótimo, agora tenho garantia	1

Dados da pesquisa (2019).

Com relação ao benefício da aposentadoria, também foi questionado como os idosos (as) se sentiam em receber o benefício. Nesta questão os idosos (as) foram enfáticos com relação aos sentimentos que eram atribuídos ao benefício como explicitado para todos os assentamentos pesquisados no Quadro 4. Vale dizer que também compilamos e agrupamos as respostas mais semelhantes e suas respectivas frequências para cada um dos Assentamentos.

Quadro 4 - Distribuição das justificativas com relação aos sentimentos que eram atribuídos ao benefício da aposentadoria e suas respectivas frequências de respostas dos idosos (as) pesquisados – Pontal do Paranapanema – SP.

Assentamento Gleba XV de Novembro	
Justificativas com relação aos sentimentos atribuídos ao benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Bem/Felicidade/Satisfação	53
Assentamento Dona Carmem	
Justificativas com relação aos sentimentos atribuídos ao benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Bem/Felicidade/Satisfação/Garantia/Tranquilidade/Sossego	19
Pior/ Mesma coisa/Não ajudou muito	4
Medo da reforma da Previdência	3
Assentamento Água Sumida	
Justificativas com relação aos sentimentos atribuídos ao benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Bem/Felicidade/Satisfação/Segurança/Benção/Tranquilidade	19

Melhorou, mas estou com empréstimos	3
Assentamento Engenho	
Justificativas com relação aos sentimentos atribuídos ao benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Bem/Felicidade/Satisfação	8
Assentamento Santa Eudóxia	
Justificativas com relação aos sentimentos atribuídos ao benefício da aposentadoria	Frequência das respostas
Ótimo, agora tenho garantia	1

Dados da pesquisa (2019).

Perguntamos aos idosos (as) se após a aposentadoria os mesmos continuavam responsáveis pela produção no lote, 59 % afirmaram que sim, seguidos por 34% que afirmaram que não. Se fizermos uma correlação com a questão anterior, as porcentagens de titularidade do lote e responsabilidade do lote se sobrepõem, onde podemos deduzir que se o idoso ou a idosa é titular do lote esse também ainda é o (a) responsável pela organização da produção, poder decisório e questões burocráticas do lote. Esta correlação também pode denotar um idoso (a) laboralmente ativo mesmo com o avançar da idade.

Perguntamos aos idosos (as) se após aposentadoria os mesmos tinham feito alguma melhoria/benfeitoria no lote, na casa, ou se adquiriram algum bem material. Dos 158 idosos (as) que são beneficiados pela aposentadoria (102) idosos (as) (58%) fizeram algum tipo de melhoria/benfeitoria seja no lote, na casa ou compra de bens materiais, outros 33% afirmaram que não fizeram nenhuma mudança e 9% não responderam.

Desses 102 idosos quisemos saber quais tinham sido essas mudanças/melhorias e aquisição de bens materiais após aposentadoria, obtivemos respostas diversas como apresentadas no Quadro 5 a seguir. Desta forma, compilamos e agrupamos as respostas mais semelhantes e suas respectivas frequências de respostas de cada um dos Assentamentos⁷.

Quadro 5 - Distribuição dos tipos de mudanças/benfeitorias realizadas nos lotes dos idosos (as) pesquisados após a aposentadoria – Pontal do Paranapanema - SP

Assentamento Gleba XV de Novembro	
Mudanças realizadas nos lotes após aposentadoria	Frequência das respostas
Construção da Casa/Reforma da Casa	26
Compra de móveis e eletrodomésticos	17
Melhorias no lote (pasto, mangueirão, poço artesiano, barracão, compra de animais (aves e gado))	10
Compra de carro e caminhão	3
Assentamento Dona Carmem	
Mudanças realizadas nos lotes após aposentadoria	Frequência das respostas
Construção da Casa/Reforma da Casa	12
Compra de móveis e eletrodomésticos	4
Melhorias no lote (pasto, mangueirão, poço artesiano, barracão, compra de animais (aves e gado))	3

⁷ Vale dizer que o Assentamento Zilda Arns além de ter sido entrevistado apenas um (1) idoso assentado, este não era aposentado, por isso não tivemos a resposta para esta e outras questões relacionadas a Previdência Social (Aposentadoria). Também o único idoso assentado pesquisado no Assentamento Santa Eudóxia que era aposentado não fez nenhuma mudança/benfeitoria no lote após receber o benefício da aposentadoria.

Assentamento Água Sumida	
Mudanças realizadas nos lotes após aposentadoria	Frequência das respostas
Construção da Casa/Reforma da Casa	15
Compra de móveis e eletrodomésticos	13
Melhorias no lote (pasto, mangueirão, poço artesiano, barracão, aves e gado)	3
Compra de carro e caminhão	1
Assentamento Engenho	
Mudanças realizadas nos lotes após aposentadoria	Frequência das respostas
Construção da Casa/Reforma da Casa	3
Compra de móveis e eletrodomésticos	2
Melhorias no lote (pasto, mangueirão, poço artesiano, barracão, compra de animais (aves e gado))	2
Compra de carro e caminhão	1

Dados da pesquisa (2019).

Considerações Finais

Os resultados do presente trabalho ilustraram que sim, a Previdência no Meio Rural, está diretamente ligada a qualidade de vida e dignificação da pessoa idosa do meio rural. Seja pela melhoria no padrão de consumo, seja para melhoria das benfeitorias no lote, seja por deixar o idoso e a idosa em posição de protagonismo do cenário familiar, mantendo estes como provedores das famílias.

Nota-se que a quantidade de idosos e idosas que utilizaram os benefícios a fim de reformar ou construir a casa própria, vale destaque, o simbolismo da moradia, traz consigo sinais de dignificação da vida. Destaca-se isso pelo fato de a maioria dos pesquisados trazerem consigo a trajetória de luta pela terra, a passagem por acampamentos rurais à beira da estrada, dentre outras situações extremas, onde a casa e a morada faz-se o lar e a qualidade de vida.

Corroborar com esses resultados os sentimentos atrelados a aposentadoria como: segurança, tranquilidade, felicidade e garantia de renda fixa, ilustrando mais ainda que a aposentadoria no meio rural além de um aparato jurídico excepcionalmente importante para estas pessoas, traduz sobretudo, para elas dignidade humana e reconhecimento por parte do Estado Brasileiro.

Referências Bibliográficas

BARRETO, M. J.; THOMAZ JÚNIOR, A. O cenário do agronegócio canavieiro na região do Pontal do Paranapanema-SP. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia: UFU, 2012.

BELTRÃO, K. I.; OLIVEIRA, F. E. B.; PINHEIRO, S.S.; **A população rural e a previdência social no Brasil: uma análise com ênfase nas mudanças constitucionais**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para Discussão, 759).

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.12, n.1, p. 205-227, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996. 308p.

DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra, Relatório de 2013. NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. UNESP Presidente Prudente, 2013.

DELGADO, G. **Previdência social e desenvolvimento rural**. In: GRISA, Cátia; SCHNEIDER, Sergio. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

FERNANDES, B. M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996

FERRANTE, V.L.S.B. Assentamentos Rurais no Território da Cana: controvérsias em cena. Revista NERA. Presidente Prudente, UNESP, v. 11, p. 1-11, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa em educação ambiental. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. p. 577-598.

TOMPKIN, J. R. Estatística e métodos de pesquisa em Ciências Sociais Rurais. Piracicaba: ESALQ/USP, 1967.